

15060 - Perfil dos agricultores agroecológicos do Sudoeste do Paraná

Profile of agroecological farmers in southwestern Paraná

DALLACORT, Sidinei¹; LUCKMANN, Daiane², POTRICH, Michele¹, SILVA, Everton Ricardi Lozano da¹, OLIVEIRA, Thiego Matheus¹, MATOS, Lisia Lima de¹

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, sidineidallacort@hotmail.com, michelepotrich@utfpr.edu.br, evertonricardi@utfpr.edu.br, thi_cvv@hotmail.com, lisialmatos@gmail.com, 2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Câmpus Marechal Cândido Rondon, daianeluck@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi avaliar, analisar e traçar o perfil dos agricultores agroecológicos da região Sudoeste do estado do Paraná. Para isto foi realizada a aplicação de um questionário a 23 agricultores agroecológicos, para se obter informações sobre o apoio a eles fornecido pelo CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor) e o perfil socioeconômico dos mesmos. Os resultados indicam que a quase totalidade dos agricultores conhecem o CAPA a mais de três anos, sendo que a principal vantagem desse órgão apontada pelos produtores foi a assistência técnica específica (91,3%). Problemas ambientais com agrotóxicos e preocupação com a saúde da família estão entre os principais motivos que levaram à mudança para o sistema agroecológico, 52,17% e 26% respectivamente, onde os métodos de controle de insetos-pragas mais utilizados são as caldas (86,9%) e os produtos alternativos (78,2%).

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sistema Alternativo de Produção; Agroecologia.

Abstract: The objective of this study was to evaluate, analyze and profile the agroecological farmers in the southwestern region of the state of Paraná. For this was done using a questionnaire to 23 agroecological farmers to obtain information on the support provided to them by CAPA (Centre for Support of Small Farmers) and socioeconomic profile of the same. The results indicate that almost all farmers know the CAPA over 3 years, with the main advantage of such a body appointed by the producers was the specific technical assistance (91.3%). Environmental problems with pesticides and concern for family health are among the main reasons why the shift to agroecological, 52.17% and 26% respectively, where methods of pest control are the most commonly used syrups (86.9%) and alternative products (78.2%).

Keywords: Family farming; Alternative Production System; Agroecology.

Introdução

Em virtude da busca da sociedade por alimentos mais saudáveis, o consumo de produtos orgânicos tem aumentado significativamente em todo o país. Além disso, têm-se observado avanços na legislação de registro e uso de produtos químicos e o estabelecimento de políticas públicas visando à redução de uso de tais produtos e à valorização de alimentos produzidos sem a aplicação dos mesmos. Este processo tem levado agricultores e pesquisadores a buscar outras formas de controle para pragas e doenças (CAMPANHOLA e BETTIOL, 2003). Os sistemas alternativos de produção visam à preservação e ampliação da biodiversidade, o que permite o restabelecimento de inúmeras interações entre o solo, as plantas e os animais, resultando em efeitos benéficos para o agroecossistema (SAMINÉZ et al, 2008).

Nesse contexto, pequenos produtores e agricultores familiares passaram a optar pela implantação dos sistemas alternativos de produção, baseados na agroecologia. A agroecologia é um campo do conhecimento científico apoiada em conceitos e

princípios ecológicos, no desenho e no manejo de agroecossistemas, valorizando o conhecimento local e empírico dos agricultores. A socialização desses conhecimentos, na busca de uma agricultura ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável também é valorizada, agregando-se, ainda, o conhecimento e a metodologia produzidos pela agricultura convencional (ALTIERI, 2003; GLIESSMAN, 2005). Ainda, é importante salientar que estes sistemas aumentam o potencial de exploração da terra, resultando numa diversidade de produtos com valor agregado, contribuindo sobremaneira para o fortalecimento da agricultura familiar.

Neste concerne, a agricultura familiar está no centro de questões fundamentais discutidas em nível global e na particularidade do Brasil, pois dentre estas questões, destaca-se a preservação do patrimônio natural, a quantidade e qualidade dos alimentos, as demandas de segurança alimentar, as adequações dos processos produtivos e a equidade das relações de trabalho (WANDERLEY, 2009). No entanto, pouco se divulga sobre este segmento de agricultores, apenas sobre a agricultura em si, atendo-se em especial ao perfil da agricultura convencional e seus produtos relacionados. Além disso, as regiões mais interioranas do Brasil carecem deste tipo de informação, que permeia e norteia um grande número de pesquisas e atividades extensionistas para dar suporte a estes agricultores. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi avaliar e analisar o perfil dos agricultores agroecológicos da região Sudoeste do estado do Paraná.

Metodologia

A fim de conhecer o perfil dos agricultores e da agricultura familiar, realizou-se a pesquisa em propriedades localizadas na região Sudoeste do estado do Paraná. Estas propriedades foram alistadas pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), do município de Verê, que forneceu o endereço das propriedades que assessora, para que a pesquisa fosse desenvolvida. O CAPA é uma Organização Não Governamental (ONG), ligada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que tem como principal meta, promover a união dos agricultores familiares, visando à diversificação da produção e à comercialização, desenvolvendo tecnologias que preservem o meio ambiente.

As entrevistas foram realizadas com 23 agricultores orgânicos, durante os meses de agosto a outubro de 2012. O questionário utilizado na entrevista tinha como intuito reunir informações sobre o apoio fornecido por esta ONG, bem como, conhecer o perfil dos agricultores, o manejo empregado na agricultura, o controle de insetos-praga e o perfil socioeconômico dos produtores.

O questionário foi elaborado de forma qualitativa e semiestruturado, contendo 30 questões, abrangendo a realidade social, econômica e ambiental. Das quais se destacam as questões relacionadas à renda familiar, as vantagens deste tipo de agricultura aos produtos produzidos na propriedade e à idade média dos produtores. Os dados foram analisados em planilha Microsoft Excel e explorados qualitativamente, quando necessário, gráficos foram apresentados a fim de facilitar a compreensão.

Resultados e discussões

Verificou-se que 96% dos produtores conhecem o CAPA há pelo menos três anos e apenas 4% conhecem o CAPA a pouco mais de um ano. Dos entrevistados, 75% conheceram o CAPA através dos próprios colaboradores, sendo que 16,7% conheceram a instituição por indicação de amigos e apenas 8,3% pela instituição/sede (Figura 1A), devido fato ocorre principalmente por se tratar de uma região remota com baixo nível populacional facilitando a divulgação de informações entre moradores. Nenhum dos produtores conheceu a instituição pelo rádio ou televisão, o que denota a falta de publicidade e propaganda do setor orgânico e das instituições que o incentivam, para que novos agricultores se enquadrem neste sistema. Por outro lado, verifica-se a autossuficiência desta instituição, que mesmo sem um marketing adequado, mostra-se bem conhecida pelos agricultores.

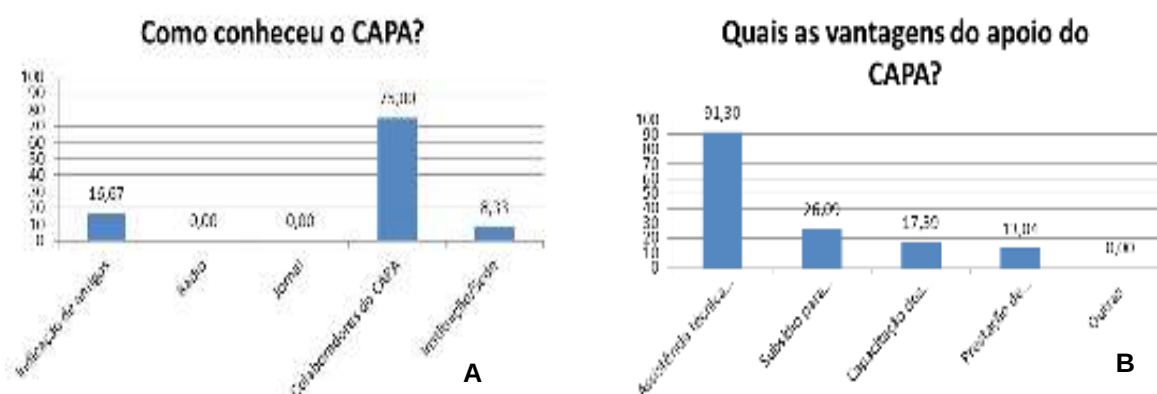


FIGURA 1- A) Levantamento dos métodos de conhecimento do CAPA pelos produtores. B) Levantamento das principais vantagens do apoio do CAPA.

Destacou-se como principal vantagem do apoio realizado pelo CAPA a assistência técnica específica (91,3%). Foi ressaltado o subsídio para comercialização (26,09%), capacitação dos técnicos (17,39%) e rápida prestação de serviços (13,04%) (Figura 1B). Esses resultados vão ao encontro com a missão da instituição, que é a total disposição para os agricultores familiares, para que juntos desenvolvam experiências na produção, beneficiamento, industrialização, comercialização e capacitação, ou seja, o CAPA acompanha todo o processo de produção, indicando através de técnicos especializados as melhores formas de manejar suas culturas (CAPA, 2009).

Os problemas ambientais com agrotóxicos estão entre os principais problemas que levaram a mudança pelos produtores do sistema convencional para o sistema orgânico (52%), seguidos pela preocupação com a saúde da família (26%), menos trabalho com mais rendimento (21%) e, por fim, a baixa renda da pequena propriedade no sistema convencional (13%). Os resultados obtidos estão de acordo com Storch et al. (2004) e Ramos et al. (2011) que em suas pesquisas revelaram que mais de 40% dos produtores de base agroecológica optaram pela mudança do sistema convencional devido à preocupação com os efeitos dos agrotóxicos sobre o ambiente e sobre a saúde da família.

Das propriedades entrevistadas, 78% são consideradas orgânicas pelo órgão fiscalizador há mais de 3 anos. Kny et al. (2005), relatou em sua pesquisa que mais de

80% dos produtores entrevistados produziam suas plantações de forma orgânica a mais de 4 anos, de todo modo, é um indicativo que continuarão neste sistema. Esses resultados em comum demonstram a baixa migração de novos produtores para este sistema, porém revelam a sustentabilidade das propriedades que conseguem se manter nesse sistema de produção a tanto tempo. (Figura 2A).

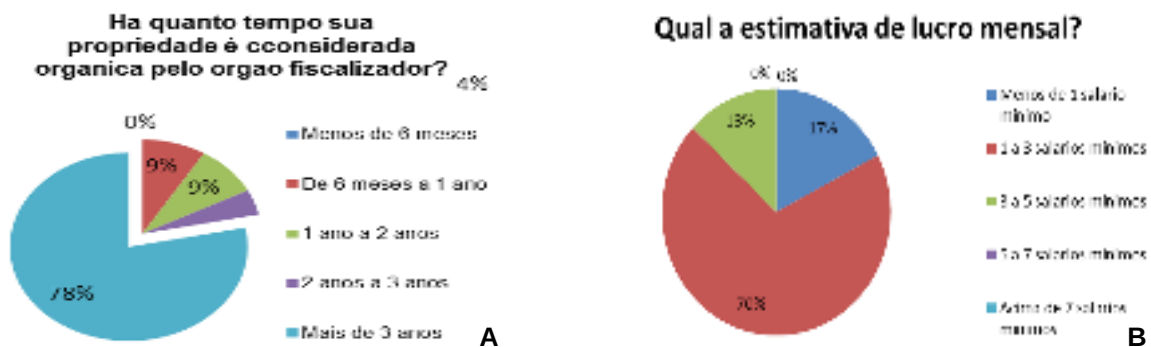


FIGURA 2- A) Tempo que a propriedade é considerada orgânica pelo órgão fiscalizador. B) Estimativa de lucro mensal da propriedade.

Em relação à área, 65% destas propriedades possuem mais de 5 ha, enquanto 22% possuem entre dois e três ha, o que os caracterizam como pequenas propriedades, que apesar disso, geram lucros significativos para as famílias (Figura 2B), pois em sua grande parte, são bem manejadas. Soma-se a isto, o fato de serem poucas as pessoas que trabalham na propriedade, em 56% das propriedades apenas duas pessoas e apenas em 9% das propriedades são mantidas por cinco pessoas ou mais, o que diminui ainda mais os custos da produção e gera maior renda ao produtor. Ressalta-se que a maioria das propriedades é familiar, ou seja, os trabalhadores constituem-se no patriarca, matriarca e seus filhos, muitas vezes contando com a ajuda de outros parentes ou vizinhos apenas na época de maior produção, em determinados pontos do ano.

De acordo com a pesquisa, os métodos de controle de pragas mais utilizados são as caldas (86,9%), produtos alternativos (78,2%) e predadores e parasitóides (13%). Observa-se que os produtos alternativos vem ganhando destaque nas pequenas propriedades, por terem custo baixo, não serem considerados prejudiciais, serem de origem natural e terem espectro de ação mais amplo. Este último fato implica na necessidade de testes de compatibilidade com agentes naturais do ambiente, como os micro-organismos, parasitoides e predadores. De acordo com Ribeiro et al (2010), os métodos de controle de pragas mais utilizados por produtores agroecológicos do Piauí foram cinza, urina de vaca e água de pimenta. Os produtos utilizados nos sistema de produção agroecológica geralmente são indicados por técnicos ou instituições apoiadoras. Em alguns casos os produtos utilizados são oriundos do conhecimento empírico, passado de produtor para produtor, outro fator que determina a escolha do controle é a disponibilidade de produtos comerciais apropriados para esse sistema de produção.

Conclusões

O CAPA se mostrou uma ONG de grande importância aos produtores agroecológicos, sendo a assistência técnica específica a principal vantagem considerada por eles.

O perfil dos entrevistados é de pequenos produtores que demonstraram grande preocupação com o meio ambiente e saúde da família, apesar das pequenas propriedades, estas geram lucros significativos as suas famílias.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M.A., SILVA, E.N., NICHOLLS, C.I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226p.

CAPA (Brasil). **Centro de apoio ao pequeno agricultor: Missão**. Disponível em: <<http://www.capa.org.br/site/content/capa/missao.php>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Panorama sobre o uso de agrotóxicos no Brasil. In CAMPANHOLA, C.; BETIOL, W. (Org.). **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna. Embrapa Meio Ambiente, p.13-51, 2003.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**, 3ª ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

KNY, M. A., SENNA, A. J. T., CÉSAR, C., BARATA, T. S. "Análise dos valores pessoais dos produtores de produtos orgânicos." *XLIII Congresso da sociedade brasileira de economia e sociologia rural (sober)*. 2005.

RAMOS, D. DE A.; COELHO, G. D.; VITAL, A. DE F. M.; LOPES, E. DA S. A.; SANTANA, A. C. A. Perfil dos agricultores familiares das feiras agroecológicas de Congo - PB e Monteiro - PB. **Cadernos de Agroecologia, Fortaleza - CE**, v. 6, n. 2, p. 1–4, 2011.

RIBEIRO, S. A.; JUNIOR, J. O. DOS S.; ALMEIDA, A. DA S. Avaliação da produção de hortaliças orgânicas no município de corrente. Disponível em: <[http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/CienciasAgrarias/AVALIACAO DA PRODUCAO DE HORTALICAS ORGANICAS NO MUNICIPIO DE CORRENTE.pdf](http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/CienciasAgrarias/AVALIACAO%20DA%20PRODUCAO%20DE%20HORTALICAS%20ORGANICAS%20NO%20MUNICIPIO%20DE%20CORRENTE.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2013.

SAMINÊZ, T. C O. et al. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Princípios Norteadores da Produção Orgânica de Hortaliças**. 2008.

STORCH, G.; SILVA, F. F.; BRIZOLA, R. M. D. O.; AZEVEDO, R. DE VAZ; BEZERRA, A. J. A. Caracterização de um grupo de produtores agroecológicos do sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrociência, Pelotas - RS**, v. 10, n. 3, p. 357–362, 2004.

WANDERLEY, M.N.B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. In: PETERSEN, P. **Agricultura Familiar Camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168p.